

É SOBRE COMUNICAR: ESTUDO EXPLORATÓRIO DE EMPRÉSTIMOS SEMÂNTICOS DO INGLÊS POR BRASILEIROS EM REDES SOCIAIS

JORIS BIANCA DA SILVA¹;

RENAN CASTRO FERREIRA²;

¹UFPEl – jorisbiancasilva@gmail.com

²UFPEl – ferreira.renancastro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de um aparente aumento no uso de empréstimos semânticos do inglês por brasileiros nas redes sociais nos últimos anos. Para abordar a questão, recorreremos aos estudos sobre bilinguismo (Grosjean, 1982; 2013), contato linguístico (Hickey, 2010), estudos de tradução (Santos, 2007) e à discussão do inglês como língua franca (Weissensteiner, 2015).

Segundo Grosjean (1982; 2013), bilíngues costumam produzir/utilizar empréstimos em suas falas por influência da(s) língua(s) que falam, os categorizando assim: *loanword* (empréstimo lexical); *loanblend* (empréstimo híbrido); *loanshift* (empréstimo ou calque semântico); *unnecessary loan* (empréstimo desnecessário); e *idiosyncratic loan* (empréstimo idiossincrático).

Na definição dele, empréstimos lexicais são palavras de uma língua transportadas para outra sem tradução, como *download*, *drive-through*, *paywall*, *crossfit*, *fast food*, entre outras. Os híbridos são palavras ou expressões que misturam elementos (lexicais e/ou morfológicos) de duas línguas, como “deletar” ([to] *delete* + desinência verbal do português -ar); “dar *ghost*” (ignorar alguém); “tacar *hate*” (fazer pesadas críticas negativas a alguém de forma reiterada); ter um *crush* (sentir atração por alguém). Os semânticos são a aplicação do sentido de uma palavra em uma língua em outra estruturalmente semelhante (falso cognato) que originalmente não o tinha, como “aplicar” [para uma vaga de emprego] (*to apply*; “candidatar-se”); endereçar com o sentido de “abordar” (*to address*); ou uma estrutura frasal/locucional, como “ter um ponto” (*to have a point*; ter razão). Os idiossincráticos são aqueles de uso pontual e particular a um indivíduo. Os desnecessários são aqueles que já têm equivalente(s) natural(is) na língua. Este trabalho tratará apenas dos calques semânticos desnecessários.

2. METODOLOGIA

A pesquisa adota abordagem qualitativa, exploratória e descritivo-analítica, adequada ao estudo de fenômenos linguísticos emergentes em contextos digitais.

O quadro teórico integra conceitos de bilinguismo e empréstimos (Grosjean, 1982; 2013), contato linguístico (Hickey, 2010), anglicismos (Valadares, 2013), processos tradutórios (Santos, 2007) e linguística da internet (Crystal, 2011).

A coleta ocorrerá no X (ex-Twitter), plataforma com alta circulação de conteúdos em inglês e interação textual e, ocasionalmente, sites diversos a fim de demonstrar que não se trata de algo circunscrito a redes sociais. A amostragem é intencional por conveniência, com os critérios: (1) vínculo claro com expressões ou palavras em inglês; (2) classificação como empréstimo semântico e desnecessário

(Grosjean, 1982; 2013); (3) ocorrência em contextos diversos. A coleta combina observação casual e buscas manuais por expressões já detectadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abaixo, podemos ver exemplos do tipo de conteúdo que será analisado mais profundamente. Na *Fig. 1*, vemos um tuíteiro (usuários do X) julgando o uso dos empréstimos, o que indica que já é algo reconhecido pelos frequentadores da rede social. Vemos ainda comentários que usam intencionalmente alguns empréstimos.



Figura 1 *Print de postagem no X condenando o uso de empréstimos semânticos.*

Acima, chama atenção o crítico dos anglicismos (empréstimos do inglês) usar, ele mesmo, um: “site abandonado por Deus” [*God-forsaken site*]. Nas respostas, alguns dos empréstimos utilizados de forma intencional e irônica são “realizar” (*to realize*; perceber); “ter um ponto” (*to have a point*; ter razão); “dois centavos” [*two cents*; pequena contribuição a uma discussão]; “endereçar” (*to address*; abordar); “tão rápido quanto possível” (*as soon as possible*; o quanto antes). Abaixo, exemplos de usos espontâneos.



Figura 1 A palavra “aditivo” usada no sentido de “viciante” (addictive) [1](#), [2](#), [3](#) (links nos números).



Figura 2 Fala volumes [speaks volumes]. 1, 2, 3 (links nos números).

Os exemplos acima mostram uma diversidade de áreas e perfis de uso. Na Fig. 1, dois se referem a alimentos e um a um aplicativo para aprendizado de línguas que frequentemente é qualificado como “viciante” por seu formato *gamificado*¹. Na Fig. 2, três áreas e perfis de usuários distintos: à esquerda, política; centro, futebol; à direita, cantora pop/geopolítica. Os três utilizam a expressão “fala volumes”, que é uma tradução literal de *speaks volumes*, cujo sentido, em português é “diz muito”. Reescrevendo o primeiro exemplo da Fig. 3 de forma mais natural em português, teríamos: “Isso diz muito sobre a política externa ativa e altiva do governo Lula.”

4. CONCLUSÕES

Visto que a pesquisa ainda está em andamento, não se pode discutir conclusões no momento. Entretanto, espera-se que os resultados levanten a discussão sobre as redes sociais como ambientes de intenso contato linguístico, onde o uso de tradução automática, legendas colaborativas e conteúdos em inglês favorecem a apropriação de empréstimos semânticos do inglês.

Preliminarmente, muitos surgem em contextos de ironia, imitação ou viralização, sugerindo vínculo com fatores socioculturais e identidade digital (Penha, 2021). Há indícios de que legendas não profissionais (Wobeto, 2019; Souza, 2021) contribuam para sua criação, muitas vezes por, em uma busca equivocada por “fidelidade”, recorre-se a traduções literais. A análise deve levar em conta o valor pragmático e identitário dessas formas, além do aspecto linguístico. Futuras linhas, em contextos em que tempo e espaço não sejam tão limitantes, incluem estudos longitudinais, comparativos entre plataformas e a migração desses usos para a comunicação oral e formal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRYSTAL, David. **Internet Linguistics**. Londres e Nova York: Routledge, 2011.

¹ O termo “gamificado” faz referência a conteúdos que são projetados para terem uma usabilidade com características de jogos, o que ajudaria a manter o usuário envolvido. (Vide Ludospro, 2025)

GROSJEAN, François. **Bilingualism: a short introduction**. In: GROSJEAN, François; LI, Ping (ed.). The psycholinguistics of bilingualism. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons, 2013. p. 5-25.

GROSJEAN, François. **Life with two languages: an introduction to bilingualism**. Cambridge: Harvard University Press, 1982.

HICKEY, Raymond. **The handbook of language contact**. United Kingdom: Wiley-Blackwell, 2010.

Ludos Pro. **Gamificação: O que é e quais os benefícios na aprendizagem?** Online. Disponível em: <https://www.ludospro.com.br/blog/o-que-e-gamificacao>. Acesso em 25 jul. 2025.

PENHA, Alba Catarina Gama Costa. Os anglicismos na escrita digital e o processo de inovação lexical no português brasileiro. Dissertação (Mestrado). 2021. Universidade Federal do Maranhão. 2021. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/4597>. Acesso em 29 jul. 2025

SANTOS, Agenor Soares dos. **Guia Prático da Tradução Inglesa: Como evitar as armadilhas das falsas semelhanças**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SOUZA, Victor Luiz Antônio Freire de. **Legenders e Legendadores: uma análise comparativa de manuais de legendas oficiais e voluntárias**. 2021. Monografia (Graduação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/16033/1/VLAFSouza.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2025.

VALADARES, Flávio Biasutti. **Uso de estrangeirismos no português brasileiros: Variação e mudança linguística**. 2013. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/14283>. Acesso em: 29 jun. 2025.

WEIßENSTEINER, Anna. **English as a lingua franca in online communities: The language of Internet memes**. 2015. Diplomarbeit - Universität Wien, Viena, 2015.

WOBETO, Débora. **Legende Conosco: Personagens e contextos da tradução amadora de séries estrangeiras no brasil em perspectiva antropológica**. 2019. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.